



**IDEOLOGIA E INTERVENÇÃO DESIGUAL DO PODER PÚBLICO NO ESPAÇO
URBANO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA**

Mariluce Ferreira Santos¹
Suzane Tosta Souza²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva compreender a intervenção do poder público no espaço urbano do município de Vitória da Conquista - BA, e a legitimação do discurso ideológico do desenvolvimento produzido pela esfera municipal e direcionado à população conquistense no que se refere ao evento: Passagem do Revezamento da Tocha Olímpica.

Além de intervenções no fluxo urbano (trânsito), diversas obras foram realizadas ligadas tanto a questões básicas quanto ao embelezamento e estética urbana, no entanto essa ocorreu em determinados pontos privilegiados da cidade. Além das mudanças materiais e a fim de justificar a inserção de Vitória da Conquista nesse grande evento esportivo mundial, a esfera pública (estadual e municipal) passa a difundir para a população os “benefícios” que a cidade (e seus sujeitos) viria a ter com a participação no mesmo, buscando levar a população a acreditar que tal realidade poderia intervir positivamente em suas condições de vida. Foi com base no discurso evidenciado em propagandas espalhadas pela cidade, que desenvolvemos o interesse em pesquisar tal tema. Assim, através do conceito de ideologia, busca-se desmistificar o discurso desenvolvimentista em “benefícios de todos” e reafirmar a contradição posta na forma desigual de intervenção da esfera pública no espaço urbano em “benefício de alguns”.

METODOLOGIA

1 Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, VII Semestre, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: mary-luce2009@hotmail.com.

2 Doutora em Geografia. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: suzanetosta@gmail.com.



O objeto de estudo desta pesquisa é o espaço urbano do município de Vitória da Conquista, que teve que passar por algumas intervenções de maneira desigual, orientadas pelo Poder Público Municipal, visando a adequação do mesmo, para a participação do evento Revezamento da Tocha Olímpica. Além do estudo empírico, fez-se necessário levantamento bibliográfico utilizando-se de autores como István Meszáros (2004) na tentativa de constatação da capacidade que a ideologia tem de convencimento, bem como Paniago (2012) e Penna (2013), objetivando compreender as formas através das quais o capital monopolista procura, incessantemente, por lucratividade, sendo ancorado pelo Estado. Conforme David Harvey (2005, p.80), “Necessariamente, o Estado se origina da contradição entre interesses particulares e os da comunidade”. Na leitura de Carlos (2007), buscou-se entender o porquê da intervenção desigual do poder público no espaço urbano.

Através da Internet, visitas a órgãos públicos e privados e pesquisa documental - a exemplo dos termos e condições para participação do município no Revezamento da Tocha dos Jogos Olímpicos Rio 2016, tem-se obtido diversas informações para a pesquisa, como o processo que envolveu a seleção dos condutores, os requisitos do manejo da Tocha, as propagandas governamentais e os registros fotográficos, que permitem evidenciar, concretamente, as intervenções no espaço urbano nos locais em que tal evento aconteceu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de compreender as formas contraditórias de atuação do Estado no espaço, nesse caso específico de investigação a intervenção do poder público municipal de Vitória da Conquista para criar as condições de participação dessa no evento revezamento da tocha olímpica, a leitura sobre o conceito de ideologia adquiriu centralidade. É nesse propósito que o referido estudo se sustenta na relação entre: Ideologia, atuação do Estado e Espaço Urbano, buscando evidenciar como o Estado atua de forma desigual no espaço urbano, e como o conceito de ideologia é utilizado para mascarar tal intervenção e seu caráter classista.

O poder da ideologia não poderá ser desvalorizado podendo ser vista em vários contextos, geralmente visando manter a relação de dominação, ela é capaz de fazer com que os sujeitos incorporem o discurso de outros, passando a considerá-los como seus. É uma tentativa de convencimento sem uso da força. Conforme Meszáros (2004, p. 459):



A ideologia é em geral considerada o principal obstáculo da consciência para a autonomia e a emancipação. Deste ponto de vista, ela torna-se sinônimo da “falsa consciência” auto-enganadora, ou até da mentira pura simples, atrás das quais a “verdade” é ocultada por sete véus, sendo o acaso e seus segredos permitidos apenas a “especialistas” privilegiados que sabem como decifrar o difícil significado dos sinais reveladores, enquanto as “massas enganadas” (complacente expressão do adorno) são deixadas ao próprio destino, condenadas a permanecer prisioneiras da ideologia.

Além da difusão de uma ideologia do desenvolvimento ‘para todos’ que justificasse e, ao mesmo tempo, envolvesse a população conquistense no referido evento, foram necessárias algumas intervenções concretas no espaço urbano da cidade, visando adequá-la a receptividade e as exigências do evento estabelecidas pelo Comitê Olímpico Internacional e patrocinado por grandes empresas multinacionais. Contudo, essas intervenções ocorreram de forma desigual, com obras e embelezamento em determinadas frações do espaço urbano, beneficiando alguns sujeitos/classes sociais (Fotos 01, 02, 03 e 04).



Foto 01 e 02: Passagem da Tocha Olímpica em Vitória da Conquista. Fonte: Jornal A Tarde UOL/Blog da Resenha Geral 20/05/2016.



Foto 03 e 04: Intervenções no Espaço Urbano Conquistense para a passagem da Tocha Olímpica. Fonte: Elite Notícia/PMVC, 2016.



Assim, compreende-se que o Estado (em suas esferas municipais e estaduais, mas ancorados na esfera federal) utilizou-se da simbologia do Revezamento da Tocha Olímpica, na tentativa de falseamento da realidade, como forma de obtenção do apoio da população, a fim de obter vantagens com a realização do referido evento. Os recursos públicos gastos, poderiam ser canalizados para educação, saúde e segurança, desta maneira sim a população seria realmente beneficiada, sobretudo os sujeitos mais pobres e necessitados de tais serviços. Entretanto, o evento favoreceu apenas uma pequena parcela da população e as grandes corporações multinacionais patrocinadoras do evento. Por isso, ao refletir sobre o Estado Harvey (2005, p. 87), argumenta que:

A democracia burguesa sobrevive apenas com o consentimento da maioria dos governados; no entanto, ao mesmo tempo, tem de expressar o interesse distintivo da classe dirigente. Essa contradição se resolve apenas se o estado se envolve ativamente na obtenção do consentimento das classes subordinadas. A ideologia proporciona um canal importante, e o poder estatal é, conseqüentemente, utilizado para influenciar a educação e para controlar, direta ou indiretamente, o fluxo de idéias e informações.

Uma das funcionalidades do Estado é conter o antagonismo de classes, todavia ele não é neutro, trabalha na maioria das vezes para legitimação da atuação do capital monopolista, e nesse evento não foi diferente. Como relata Penna (2013):

[...] aspectos da ideologia dominante que sustentam a atual fase do capitalismo monopolista, [...] vem se materializando no Brasil para sustentar os discursos e as políticas que criam as circunstâncias propícias à institucionalização do Brasil enquanto rota de expansão e aceleração de circulação do capital também pela via do mercado esportivo, concretizado nos fenômenos da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

As intervenções desiguais, ocorridas na espacialidade do município de Vitória da Conquista objetivaram atender a interesses distintos. Como chama atenção Carlos (2007, p. 11), destacando que o espaço urbano, enquanto construção humana:

[...] é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente



– o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado.

A compreensão da sociedade em suas desigualdades de classe torna-se fundamental para se analisar o espaço urbano e se estabelece, por exemplo, nas diferentes formas e lugares do morar, mediante a intervenção desigual do poder público.

CONCLUSÕES

A pesquisa que objetiva relacionar, dialeticamente, Ideologia, Estado e Produção do Espaço Urbano, e que encontra-se em fase de elaboração, contando com alguns resultados de pesquisa, ao analisar a realidade das intervenções do poder público municipal a fim de preparar a cidade de Vitória da Conquista para o evento do revezamento da Tocha Olímpica e do caráter ideológico dos discursos direcionados à população para justificar tal realização, evidencia que: o discurso do “desenvolvimento” constitui-se numa “falácia”, pois os que mais necessitam dos recursos públicos, ficam, na maioria das vezes, desassistidos de tal ação e não reagem, porque são envolvidos, ideologicamente, nesse discurso do desenvolvimento para todos. Entretanto, contrapondo-se a essa leitura desenvolvimentista, cabe-nos refletir sobre a teoria do desenvolvimento desigual e combinando, através da qual se torna possível compreender a forma desigual com que o capital se desenvolve e a que classe beneficia.

Assim, reafirma-se a produção do espaço urbano como produto e condição das relações sociais e históricas que, portanto, materializa todas as contradições de uma sociedade composta por classes sociais. O Estado, portanto, é o ente político do capital e a Ideologia fundamental para sua reprodução.

Palavras-Chave: Ideologia. Produção do Espaço Urbano. Estado.

REFERÊNCIAS



CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

HARVEY. David. **A Produção Capitalista do Espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

MESZÁROS, István. **O poder da ideologia** / István Meszáros: tradução Paulo Cezar Castanheir. – São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2004.

PANIAGO. Maria Cristina Soares. **Mészáros e a Incontrolabilidade do Capital.** São Paulo: 2a edição – revista Instituto Lukács, 2012.

PENNA. Adriana. **Megaeventos esportivos no Brasil: raias abertas para a corrida do capital.** O Social em Questão - Ano XVI - nº 29 – 2013.